



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL ASSEMBLEIA GERAL DE ESTUDANTES DE HISTÓRIA

PAUTAS:

- 1) Informes;
- 2) Mobilização;
- 3) Formas de ação.

DIURNO

1) INFORMES

- Bio (fala da Fernanda e Vanessa): estudantes estão em greve; essa semana foi construído um calendário de mobilizações/atividades; a greve foi reconhecida como legal pelo instituto/reitoria; comentaram algumas pautas específicas que os levaram à mobilização e a decretação da greve.
- Informe sobre a Assembléia Geral dos Estudantes da UFRGS (19/08) (fala do Comuna e do Leo) – repasse sobre os encaminhamentos e pautas gerais que foram levantadas lá.
- Informe do Andes (fala do Mathias): situação dos docentes e das universidades federais/públicas – greve nacional; questão da dívida pública e como isso vem afetando as universidades (Mathias comenta que há sim dinheiro/recursos para ser investido nas universidades públicas e institutos federais – e que vem sendo revertido para as universidades privadas); ajuste fiscal; pautas – democracia na Universidade e recuperação de salas/infraestrutura;

2) MOBILIZAÇÃO

Mathias: sobre as terceirizações e as condições de atividades de estudo, pesquisa, docência. Em 94 haviam 5 mil funcionários permanentes, hoje são 2.600; É uma política de não repor os cargos de aposentadoria, aumentando as terceirizações. De 2000 para cá houve o aumento de (...) as terceirizações na UFRGS. O número de docentes está estagnado, assim como técnicos. Há funções que foram extintas. Foi pauta da greve docente a abertura de concurso público.

Bárbara: ampliação de vagas pelo SISU no vestibular. As Casas de Estudante não tem estrutura para receber esses estudantes que vem de vários locais do país e os mesmos acabam ficando em locais inadequados.

Bruno: a biblioteca setorial já era problema antes da inundação, a nova nunca saiu do papel. Incluir como pauta específica. Mais a casa do estudante do Vale.

Mathias: Segunda-feira haverá audiência para falar do Plano de Desenvolvimento da Universidade. Levar pauta da Casa do Estudante do Vale.

Rhaylla: o sucateamento do bem público parece brincadeira, mas isso não pode nos passar como algo normal. Até porque temos que prezar pelo bem público e lembrar que um dos pilares é a extensão e pesquisa e ensino. Atentar para a luta de outros setores como as terceirizadas, que muitas vezes não podem se mobilizar e que, quando o fazem, sofrem com demissões. Lembrar que a segurança também é pauta, mais do que a segurança do patrimônio.

Bárbara: saiu da assembleia geral a questão de ouvidoria para casos de opressão e abuso; ambulatório do campus que não é suficiente, houve a morte de um estudante no ano passado pela falta de estrutura desse espaço e de sinalização do campus;

???- fez eletiva na letras, teve um trabalho em trio, e houve situação de abuso na organização de trabalho em grupo; ficou sem saber com quem falar no momento ou a quem recorrer e entende isso como um problema;

??? - veio para o vale de noite e teve que pegar o suinfra, mas teve dia que não passou e tiveram que vir em grupo a pé da bento até o campus; o quanto falta segurança no campus e estrutura de ônibus; sobre as turmas lotadas, teve aula na faced dividida com outra turma, pois haviam 60 alunos e não havia espaço; tem turmas com 140 pessoas, com aulas em auditório, pois o sistema não travava matrículas, acredita que também pela ilegalidade da abertura das matrículas;

Levan: algumas coisas que escutamos de professores como comparações com outras universidades e turmas lotadas; nos cobram autonomia e que saibamos debater, que está nas próprias habilidades cobradas do curso, mas com as turmas lotadas é impossível que isso aconteça; com a diminuição das cadeiras, que tipo de formação teremos? Não seria somente uma forma de colocar estudantes para fora;

Bruno: não nos adianta uma formação a toque de caixa se for somente para entrar no mercado de trabalho; sente dificuldade da própria unidade de conversa com as e os colegas dos cursos do ifch; os tranços poderiam ter sido maiores se tivéssemos pernas para dar mais apoio; iluminação e segurança, mas também problema de acessibilidade;

Douglas: aponta a importância desse espaço e como a gente se organiza para dar respostas aos problemas que a gente vem enfrentando; a unidade com outros cursos e setores; ontem na assembleia geral apontou que domingo teve ato da direita, que é algo preocupante, pois estão organizados na rua fazendo ato; uma falha nossa de não dar uma resposta pra essa crise que a gente está vivendo; na rua ouviu uma conversa que tem que privatizar tudo porque o serviço público não funciona, e isso significa que nós não estamos conseguindo nos colocar como alternativa;

Bárbara: debate da ELBIT e para quem serve teu conhecimento; traz o relato do ato em conjunto com a Vila Dique e o debate de remoções em Porto Alegre; Projeto Memórias da Vila Dique e como ignorou as pessoas que ainda permanecem lá.

Josie: debate de mercantilização da educação, pois já foi aluna de bolsa ProUni. A mesma te dá o básico, tendo e não tendo acesso à universidade, porque qualquer coisa a mais deve ser paga; Integração falsa com a universidade; Se pensarmos a educação superior e básica como mercadoria

é mais uma forma de precarização a educação, levando as pessoas a educação particular;

Lívia: relação com professores e aqueles que não apoiam; que ações tomaremos para mobilizar as e os colegas;

3) FORMAS DE AÇÃO

Bruno: Comissão para escrever boletim que escreva nossas pautas; Fazer novo documento reforçando até as pautas antigas; Ver se temos pernas e como mobilizar os colegas para fazer uma greve estudantil; Não podemos criminalizar as e os colegas por não participarem;

Levan: mesmo participando das atividades, ainda tem dúvidas sobre a efetividade da greve; podemos decretar na assembleia, mas não significa que isso se desdobre na ação dos colegas; é necessário acúmulo em debates e ação; calendários de atividades, como fazer cartazes e outras coisas;

Ethur: tem acordo com comissão para ver as pautas; tomar posicionamento para mobilizar curso de história, poderíamos ter muito mais; temos que continuar mobilização, chamar outras assembleias; pautar estado de greve;

Bárbara: apoio a estado de greve; surgiu da assembleia geral outras atividades e ações de cursos e precisamos ver como apoiar: **(20/08)** Atividade da ADM, Reunião da Geo; Assembleia Bio, Ciências Sociais; Hoje mobilização da enfermagem; **(21/08)** Amanhã: Plenária Aberta do DCE; **(25/08)** Assembleia da Assufrgs; **(26/08)** Ato Casas do Estudante;

Josie: greve sem adesão não constrói e isso precisa ser debatido; Tem acordo com estado de greve; Acredita que aulas públicas, grupo de estudo, cine debate e outras atividades para conversar com outras galeras para além da gente; aumentar mobilização;

Levan: quem está disposto a construir? Sozinhos não temos como fazer muita coisa; Acordo com reunião terça; No ano passado fizemos almoços quando o RU estava fechado e foi bastante qualitativo, acredita que possamos fazer ação unificada com outros cursos. Terceirizadas e estudantes trabalhadores não conseguem ir ao RU por conta da fila e do tempo de espera;

Bárbara: estado de greve é agitação simbólica que estamos inseridos nas mobilizações, e que estamos em solidariedade a outros cursos;

Bruno: estado de greve como simbólico e vê como possível, significativo. Mas acha que podemos construir isso depois de se reunir com outros cursos;

Rhaylla: estado de greve é posição política e ação de greve; apelo aos colegas para chamar para atividades, pedir espaço em sala e apoio de profes;

ENCAMINHAMENTOS

- Cartazes para divulgação do Calendário de Mobilização – dia 21/08, tarde;
- Passadas em sala para divulgar atividades e ato na semana que vem;

- Estado de Greve:

Votação:

Favorável – 15

Contra - 6

Abstenção – 3

- Bonde de Mobilização da História: Levan, Laura Viola, Bruno, Douglas, Guilherme Soares, Taís , Bruna Petro, Júlia, Rafael Corte, Gabriel Borowski, Vinícius Santos, Livia, Rhaylla, Pedro Soares, Ethur, Josie, Léo, Bárbara, Mari.

- Comissão cria Documento de Pautas para apresentar publicamente;
- Separar pautas gerais da universidade e pautas específicas;
- **1ª reunião:** 2 propostas: 24/08, às 16h: 3 pessoas; 25/08, 16hs: 13 pessoas;

- Pautas:

- Efetivação trabalhadores terceirizados;
- Reabertura imediata da Biblioteca Setorial do Campus do Vale;

CALENDÁRIO

21/08 – Plenária Aberta do DCE, às 18:30, no DCE Centro;

24/08 – Audição sobre Plano de Desenvolvimento da Universidade (PDI);

25/08 – Oficina de Cartazes no CHIST + Reunião Comando de Mobilização;

26/08 – Ato Casas do Estudante, às 13hs, na PRAE.

28/08 – Assembleia Geral de Estudantes UFRGS, 18hs, no Centro.

01/09 – Fofinha de greve e AlmoçoAto.

NOTURNO

1) INFORMES

Repasso sobre a assembleia geral dos estudantes. Foi passado as pautas tiradas na assembleia como pautas unificadas.

Sexta feira plenária os estudantes para montar a ação para a mobilização e criação das moções. Quarta(26/08) ato das casas de estudante com a participação dos estudantes que participaram da assembleia.

Informe dos professores e situação das mobilizações agora com o final da Greve dos docentes, feito pelo prof Mathias.

Sociais na próxima terça feira vai fazer um barulhato e foi deliberado hoje estado de greve na assembleia do CECS.

2) MOBILIZAÇÃO

Comuna: Não desmobilizar mesmo que os docentes tem terminado a greve. Radicalização extrema? Mas que perna teríamos para tal ação. Questão da mobilização dos colegas e com os outros cursos. Apoio das atividades que estão acontecendo.

Paula: Crise tanto da universidade, Brasil e Mundo. Importância das pautas que unificam o movimento estudantil mas também com as outras categorias que estiverem em luta. Mobilizar com quem já está mobilizado. Calendário de Mobilizações. Denúncia das empresas que estão atuando dentro da universidade como maneira de um início de privatização. Memória, verde e justiça como uma pauta a ser levada pra dentro do IFCH, de novo. Reenvidar sempre a autonomia como construção da galera para ajudar na construção do movimento estudantil.

Gabo: Relato- (NAU) semana passada ocorreu um fórum de todas as NAU's, porém a história não tem. Os prédios do IFCH não tem seguro contra o incêndio. Necessidade de um NAU. **Criação da NAU no curso de história.**

Praia: Parabenizar esse espaço; um espaço de aprendizagem de lutar e se organizar.

Patricia: Entrada no segundo semestre? Como as pessoas entraram na história no segundo semestre de /15? Mas mesmo assim não há disponibilidade das cadeiras corretas. Verificar como funciona essa situação.

Alice: Questão da biblioteca; como os alunos da pós-graduação foram atingidos; biblioteca volta, porém sem informação da previsão da volta; biblioteca não vai voltar por completa. Necessidade de uma biblioteca digna.

Doug: Tamo na merda! Como a gente se insere e cria atividades para criar mais mobilização e denunciar o que a classe trabalhadora tá sofrendo. O BANHEIRO TEM LUUUUZ! Como mobilizar mais e não parar em coisas mais pontuais?

Dani: O caso do blog, que reafirma uma naturalização ou piada de estupro. Não tratar esse blog como uma brincadeira, mas sim o que ele realmente é. Propõem que o culpa seja identificado e punido.

Mari: Um pouco da história e das mobilizações da galera da história. Parabenização da assembleia. O que é essa universidade publica? Contextualização das mobilizações atuais tanto dos técnicos como as do CHIST. Como fortalecer ainda mais as mobilizações.

Alice: Como que não tem papel higiênico no banheiro. Mobilizar pelo menos pelo mínimo do mínimo. Necessidade de se mobilizar contra a situação dos estupros do vale. Pensar como fazer pra pedir mais iluminação e segurança na universidade.

Gustavo: Muitos amigos da engenharia, relato de que esse pessoal estaria indo contra nossas mobilizações. Critica a entrega de panfleto e ver que os meios virtuais podem ajudar mais. Não radicalizar.

Comuna: Como trabalhar com os colegas que não concordam, indo sempre na conversa.

Paula: Necessidade do panfleto, que ainda propõem uma melhor forma de dialogar. Algumas pessoas não tem dialogo mesmo. Se organizar enquanto mulheres, tirar uma ação concreta sobre o caso do blog. O debate de segurança não é sinônimo de polícia.

Mari: Ressaltar que a galera da engenharia nem sempre esteve a direita, não naturalizar essas coisas. Como trabalhar com todas as consciências. Lembrar que nos últimos anos a galera de engenharia teve o MEL como referência de movimento estudantil.

Doug: Reorganização do movimento com a desarticulação do PT.

3) FORMAS DE AÇÃO

Amanda: Inquietações sobre entrar em greve. O silêncio da assembleia significa o não. Como ser

uma greve estudantil sem ser coletiva?

Paula: Ressalta a questão do silêncio. Greve é a paralização, não tem aula e tal; não acha que tem força para puxar uma greve. Necessidade de estar bem mobilizados para que possa contruir um movimento forte e com adesão. Definir ou não estado de greve depende do consenso da assembleia. Se disponibiliza para articular com outros cursos junto com o bonde de greve. Importante sair da assembleia com um calendario formado e usar da criatividade para mobilização. Mobilizar e dialogar com as pessoas nos terminais de onibus, seja com panfleto, som, banda, etc. Relatando que na UBA(Universidade Buenos Aires) as paredes das universidades são cheias de pixações e intervenções artisticas expressando a voz dos estudantes.

Douglas: Escureceu as pautas da manha e disse que desacordos e novas ideias deve ser expressada
Juliana: Na parte da manha tambem não se tirou consenso do que seria estado de greve e greve.

Ethur: Deu opinião de que estado de greve é um ato de apoio aos cursos que estão em greve e em estado de greve. Que se diferencia da greve com ações mais radicais. Deixar escuro que o que seria o estado de greve para os outros curso.

Bruno: Compartilha da ideia de que estado de greve e greve são coisas diferentes. A questão entre esses dois conceitos é como aumenta a mobilização ainda mais com os estudantes. Aumentar o debate entre os colegas, em todos os ambitos durante o dia.

Alice: Não é o momento pois nos não estamos mobilizado. A questão ainda é de como agregar mais pessoas. Necessidade de mais pessoas. Como fazer com que a sociedade sinta que a universidade está mobilizada. Temos que sair no Jornal. Passar uns vídeos ou filmes projetados no prédio do IFCH.

Praia: Acha que o estado de greve visa criar uma mobilização para uma greve isso podendo gerar uma greve ou não. Não acha viável votar sobre o estado de greve se a gente não tiver um consenso sobre o estado de greve. Tirar um dia junto com a sociais e os servidores para trancar o vale.

Mari: Necessidade de expandir. Mobilização com os demais cursos. Principal função e olhar para os nossos colegas. Debate do formato das coisas mas não da ação. Uma greve estudantil teria que estar pondera por uma questão política que seria a suspensão do calendário. Como olhar para as nossas possibilidades. Ocupação da reitoria não para nada mas um tranço é muito mais válido. Não há possibilidade de greve no momento ainda.

Matheus João: Mobilização também individual. Deixar concisa as coisas que a gente vai fazer para levar para os outros cursos. Priorizar a união de todos os cursos. Cada um tem que ser o agente da mensagem do que é falado aqui. Continuidade das mobilizações que já vem ocorrendo e que chamem atenção.

Cris: Necessidade de dialogar com a sociedade contra a entrada do privado. Defender a universidade pública. Campus centro como um bom lugar para atingir mais pessoas também. Talvez a construção de uma faixa.

Leo: Questão da propaganda da esquerda. Em relação ao estado de greve não é o fim, mas sim a construção do debate. Seria um período em que a gente poderia fazer uma mobilização mais acentuada e isso gerar ou não uma greve. A gente precisa realmente estar nas ações. Mostrar solidariedade das ações dos servidores e dos professores. Feliz por a pauta das terceirizadas ter sido tão tocada.

Roberta: As mobilizações virtuais também são importantes. Criação de um vlog. Propaganda através desse.

Paula: Criar o dialogo. Pensar muito bem a organização das atividades. Mais adesão e menos confronto. Ressalta a paralisação da letras como bem construída. Dara pra próxima assembleia. No dia em que rolar paralisação tem que ter o panfleto e dialogo. Jogral. Cancelamento do calendário como pauta.

Alice: Fala sobre a série de doc que falaria das instalações do campus do vale. Talvez uma comissão de vídeos.

ENCAMINHAMENTOS

- Manter a unidade com a luta dos servidores técnicos, que permanecem em greve, assim como estar ao lado nas lutas de docentes e terceirizados;
- Reivindicação da criação da NAU do IFCH;
- Manutenção da Pauta de Abertura dos Arquivos da Ditadura;
- Mobilização pela abertura da biblioteca setorial do IFCH/Letras;
- Organização das estudantes do curso para dar conta da pauta da segurança frente aos casos de estupro que ocorrem no campus, também levando em conta a notícia do blog que incetiva essa ação no Campus do Vale;
- Contra as parcerias público privadas dentro da universidade. Contra a privatização da universidade e em defesa da educação pública, gratuita e de qualidade!

CALENDÁRIO

Aprovado

21/08 – Plenária Aberta do DCE, às 18:30, no DCE Centro;

24/08 – Audição sobre Plano de Desenvolvimento da Universidade (PDI);

25/08 – Oficina de Cartazes no CHIST + Reunião Comando de Mobilização;

26/08 – Ato Casas do Estudante, às 13hs, na PRAE.

28/08 – Assembleia Geral de Estudantes UFRGS, 18hs, no Centro.

01/09 – Fofinha de greve e AlmoçoAto.

Votação estado de greve - noturno:

Favoráveis: 11

Contra: 6

Abstenções: 7

Votação Final (Diurno e Noturno):

Favoráveis: 26

Contra: 16

Abstenções: 9

Bonde de mobilização: GU, paula, alessandra w, dani, praia, taina, luiza abbot, andressa guedes, wellington, leonardo lima, apochira, vanessa e alice.